

am

avemaria

Ano 73 - 30 de julho de 1971

14

- A guerra ou a paz?
- Defenda-se contra o câncer
- Sim! uma cruzada!
- Curiosidades da nossa língua
- Repdio ao "Esquadrão da morte"



Os leitores escrevem



Revista "Ave Maria"

GERALDO MARTINS PINHEIRO, Belo Horizonte, MG

"Sirvo-me desta... para manifestar a minha admiração por esta revista, pois seu valor entre a família brasileira tem sido magnífico"...

ÁLVARO BARRETO DE FARIA, S. João Del Rei, MG

"Como assinante da "AVE MARIA" felicito à Direção pela nova orientação da mesma, inserindo-lhe artigos substanciais, momentosos e dentro de uma visão cristã autêntica..."

INÊZ VENERANDA TROMBETTA, Campinas, SP

"Meus parabéns para os dirigentes e componentes desta maravilhosa revista, que não faz outra coisa a não ser dar notícias verdadeiras, que são esclarecimentos necessários para nós, católicos, das denúncias feitas por jornais e revistas que só visam atacar a Igreja Católica Apostólica Romana. Que Deus lhes dê forças e sabedoria para continuar a luta."

Colaborações

JARBAS QUEIROZ PEREIRA, Santa Branca, SP

"Mais uma vez envio para esta conceituada e ótima revista uma modesta colaboração e sentir-me-ei bastante lisonjeado se a mesma fôsse aproveitada, publicando-a nas páginas desta imprensa tão sadia e digna de louvor. Sensibilizou-me de tal maneira a publicação de minha desprezível "Oração do homem só", que até a coloquei em um quadro."

— Agradecemos a sua colaboração e esperamos ter a oportunidade de publicá-la nas páginas da revista.

OSWALDO TAGLIAVINI, Matão, SP

"Há muitos anos minha família vem assinando o Lar Católico e a AVE MARIA, em cujas páginas, desde minha infância, tenho encontrado uma orientação segura. Hoje estou com 52 anos e ainda encontro nelas luzes e consôlo e esperança de dias melhores. Quisera ser hoje jovem, ou ao menos ter saúde, para poder trabalhar na formação cristã da juventude..."

— Agradecemos sua carta e o seu artigo sobre "A decadência da modéstia feminina". Apoiamos sua luta pela decência e pela modéstia. Contudo, como temos que selecionar bastante o material que recebemos, nem sempre é possível publicar tudo o que nos enviam. De qualquer forma, agradecemos sua boa vontade em colaborar conosco.

Galeria dos Assinantes Benfeitores

JOSÉ SEBASTIÃO DA PAIXÃO, Juiz de Fora, MG

MARIA NAZARETH PAIXÃO SOUZA DE JESUS, Rio de Janeiro, GB

CECÍLIA TRIGO BARBOSA, São Paulo

JOÃO RAMALHO COLLING, Santo Cristo, RS

LIA MATUSSI, Lugano, SUIÇA.

ELZA HUCKE NICHT, Jundiá, SP

MARIA DAS DORES TREVISAN, Jundiá, SP

FAMÍLIA NATIVIDADE, Jundiá, SP

LIVROS RECEBIDOS

"O DEUS EM QUEM NÃO CREIO", de Juan Arias. Editorial Perpétuo Socorro, Pôrto, Portugal. 274 páginas.

"Muitos ateus não crêem num Deus, em quem também eu não creio" foi a frase de um grande bispo do rito oriental. Realmente, há muita gente que forjou para si um Deus que não é Deus, um "Deus de consumo" para uso de certa sociedade, para a manutenção de certas estruturas. Há ateus que procuram a Deus e não o encontram, porque o Deus de muitos "crentes" não é o Deus verdadeiro.

Esta maravilhosa obra, de Juan Arias, agora publicada em português pela Editorial Perpétuo Socorro, constitui uma preciosa leitura para todos os que desejam sinceramente encontrar e conhecer melhor a Deus. Apenas alguns títulos de seus 28 interessantíssimos capítulos para dar uma amostra do estilo e da originalidade do livro: "Um Cristo sempre novo" — "Cristo não pede a documentação" — "O meu Deus é jovem" — "O meu Deus é diferente" — "O meu Deus é pobre" — "Cristo não se serviu do poder" — "O meu Deus é de graça" — "O meu Deus não tolera os ídolos" — "O meu Deus é poeta", etc.

"A SECULARIZAÇÃO", de Hubert Lepargneur, 178 páginas. Editora Duas Cidades, São Paulo

Profunda análise do fenômeno da secularização, de suas origens, de seu processo e também de suas implicações para o futuro da Teologia, da Fé e da Igreja. Um livro imprescindível para os que anseiam conhecer em profundidade as crises que abalam a Igreja e a vida religiosa nesta era de profundas transformações.

"MENSAGEM ECUMÊNICA", do Pe. José Tomaselli. Mensageiro do Coração de Jesus, Rio de Janeiro, GB

Edição brasileira do opúsculo "Domingos Santificados" publicado na Itália por volta de 1964. Contém uma breve meditação para cada domingo do ano. O opúsculo pretende ser também um devocionário com orações pela união das Igrejas.

editorial

A Guerra ou a Paz?

PE. JOSÉ DOS SANTOS

A Guerra é um fenômeno de desagregação. Porque ela tem no seu bôjo todos os elementos negativos da destruição: o ódio, a vingança, a impiedade, a arma, o fogo, a tragédia, o sangue, a morte...

As guerras possuem tentáculos destruidores que se projetam muito além dos campos de batalha para desunir e desagregar tudo o que estiver ao seu alcance.

A guerra do Vietnam não divide apenas os vietnamitas. Divide o mundo inteiro.

Sim, porque êste é o mais trágico dilema que se apresenta ao homem de hoje: "A guerra ou a paz!"

E, se optarmos pela guerra, estaremos implicitamente aceitando os princípios marxistas da violência e da luta armada como os caminhos normais do equilíbrio socialista do mundo. Sob a capa de legítima defesa ou de preservação dos valores cristãos do Ocidente, poderemos simplesmente defender um pseudo-cristianismo que serve apenas para ocultar e proteger os interesses de um capitalismo opressor e de uma cultura hedonista e praticamente atéia.

Se, ao invés, esposarmos a causa da paz, correremos o risco de ser tachados de "pacifistas". Pois, para muitos, falar sempre de paz é pactuar com o próprio Comunismo.

Aí está, pois, uma espada de dois gumes.

Encarado o dilema numa perspectiva exclusivamente política, poderíamos responder: "Nem a guerra nem a paz!" — Porque ambas as opções se prestariam apenas à defesa de privilégios econômicos ou ideologias imperialistas.

Como cristãos, não podemos aceitar a guerra como único caminho para a paz. Nem acreditar numa paz cujas premissas foram a guerra.

Como cristãos, só podemos querer a guerra contra a guerra. Isto é, nós esposamos a luta sem trégua contra os elementos causadores de divisão e discórdia entre os homens: contra o sub-desenvolvimento, a fome, a miséria, as epidemias, a ignorância, o colonialismo, a escravidão, a exploração dos mais fracos, a discriminação política, racial ou religiosa, a corrida armamentista, as pressões econômicas, a opressão ideológica.

Como cristãos, não aceitamos as guerras que ultrapassam uma legítima defesa para se converterem em ameaças de destruição para toda a humanidade.

Como cristãos, nós acreditamos na supremacia do amor sôbre o ódio. Como cristãos, nós aceitamos com o Papa "que a paz é a única e verdadeira linha do progresso humano, e, por outro lado, não o são as tensões de nacionalismos ambiciosos, as violências nem as repressões que estabelecem uma falsa ordem civil"; "que a paz está no centro do espírito da religião cristã, uma vez que para o cristão proclamar a Paz é anunciar a Jesus Cristo"; que nós estaríamos traindo nossos deveres "diante de Deus e da História", se nos calássemos "ante o perigo duma nova conflagração entre os povos, a qual, como todos sabem, poderia assumir formas imprevisíveis e terrívelidade apocalíptica" (Mensagem de Paulo VI para o Dia da Paz).

Como cristãos, cremos que é preciso lutar por todos os meios pela paz e pela concórdia entre os homens.

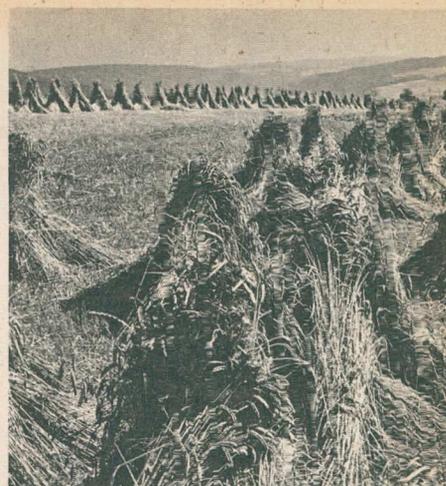


FOTO DA CAFÉ

É preciso que os homens compreendam que é melhor semear a Paz do que a Guerra. Que é melhor plantar o amor do que o ódio. Que é mais humano alimentar com o trigo a boca dos famintos do que alimentar com fogo a boca dos canhões...

Se, em vez de espadas se forjassem arados, e, se em vez de tanques, se fabricassem tratores, o mundo seria mais feliz!

am
avemaria

Revisão
quinzenal
para o
família

Fundada a 28 de maio de 1898.
Registrada no S. N. P. I. sob o nº 221.689, no S. E. P. J. P. sob o nº 50 e no R. T. D. sob o nº 67.
Publicada em São Paulo. Propriedade da Editora AVE MARIA LTDA.
Redação: Rua Jaguaribe, 699 — Telefone: 51-1304 — Caixa Postal 615.
Impressa em off-set nas Oficinas Gráficas da Editora AVE MARIA LTDA.: Rua Martim Francisco, 636, Telefone: 52-1956.

Diretor e redator-geral:

José dos Santos

Redator e revisor:

Athos Luís Cunha

Colaboradores:

Stefan Zollinger, Maria do Carmo Fontenelle, Olga Jaguaribe, Ekman Simões, Silva Neiva

Desenho:

Cláudio Gregorianz

Departamento de circulação e propaganda:

Geraldo Moreira, Pedro Ccaesal, Joaquim Castro, Nelson Kernopf, Antônio Sato, Jaime de Paula, Antônio Caetano Pereira, Luis Mingoranci.

Assinatura anual Cr\$ 10,00

Número avulso Cr\$ 0,50

Assinatura de benfeitor Cr\$ 20,00

Mussulmanos peregrinam à Casa da Virgem

Todos os anos, milhares de peregrinos vindos de toda parte visitam o antiquíssimo santuário que, segundo uma tradição secular, era a casa de Nossa Senhora, na cidade de Éfeso.

O que mais causa estranheza é que 60 por cento dos peregrinos são turcos de religião muçulmana. Embora muitos desses islamitas venham à Casa da Virgem, para implorar milagres e curas, a maioria deles vão simplesmente para orar à Virgem, cuja veneração é muito popular entre os adeptos de Maomé.

Rússia emitiu selos marianos

Quase todos os países comunistas emitiram selos postais onde aparece a efígie de Nossa Senhora. São já conhecidos os selos mariais da Alemanha Oriental, Bulgária, Tchecoslováquia, Hungria, Polônia, Rumania, Iugoslávia, etc.

Agora também a Rússia fez uma emissão de dois preciosos selos com reproduções de quadros marianos. Os dois selos são parte de uma série postal de sete obras-primas da pintura universal, que se conservam no Museu de Leningrado. Um selo de 3 kopek reproduz "A Virgem e o Menino", de Rafael, e uma folhinha de 50 kopek traz a "Madonna Litta", de Leonardo Da Vinci.

Ele foi condenado à morte

No mês de janeiro do corrente ano, 92 pessoas foram condenadas à morte na República da Guiné. Entre elas estava o próprio arcebispo de Conacri, a capital, Monsenhor Tchidimbo. Sua sentença foi posteriormente comutada pela prisão perpétua.



Desde 1961, o governo da Guiné se apossou de todas as escolas católicas e expulsou o anterior arcebispo de Conacri. Em 1967, foram expulsos 154 missionários estrangeiros. A perseguição continua.

Contra a Igreja e o Papa

"O Estado de S. Paulo", em seu editorial de 22 de abril p.p., investe contra a própria Igreja.

E para ser lógico neste ataque à Igreja, procura feri-la justamente na cabeça, na pessoa do Papa. Em seu puritanismo digno dos fariseus de outrora, fica extremamente escandalizado porque Paulo VI concedeu audiência aos jovens componentes do conjunto de música moderna "integrado, diz "Il Tempo", por boêmios, hippies e moças que vestiam short". Também os fariseus imaculados e os doutores da lei se escandalizaram quando Cristo recebeu e deixou que lhe tocasse a pecadora pública Madalena.

Que não diria o impoluto autor do editorial se, repórter do tempo de Cristo, o visse conversando com a Samaritana ou, a sós, lavando a alma da mulher adúltera que fôra trazida à sua presença por aqueles que não tiveram coragem de lhe atirar a primeira pedra?

Mas este escândalo já vem de algum tempo atrás, e é ainda maior quando vê, diz o autor, o Papa entabular "diálogo" com Tito e Podgorny, Adjuvei e Gromiko.

E Cristo não recebeu também e não dialogou muitas vezes com seus figadais inimigos representados pelos escribas e fariseus, pelos sacerdotes e doutores da lei?

E Ele sabia com que intenções e ardis premeditados era procurado por estes seus inimigos irredutíveis que já lhe haviam decretado a morte.

O Papa recebe a todos, dialoga com todos, explora em todos os últimos resquícios de compreensão, de justiça, de verdade, de paz sincera e verdadeira. É justamente por isto que o Papa é censurado.

Dom José Melhado Campos,
bispo de Sorocaba

Repúdio ao "Esquadrão da morte"

Enquanto muitas pessoas estão ainda insensíveis à vergonhosa realidade do "esquadrão da morte" e até mesmo algumas autoridades afirmam desconhecer a sua existência, a Igreja continua denunciando esta organização infame, responsável pelo desprestígio de nossa pátria.

O cardeal Dom Eugênio Sales, arcebispo do Rio de Janeiro, condenou repetidamente os crimes do "esquadrão":

"Ninguém de bom-senso pode se conformar que centenas de pessoas humanas tenham sido mortas à margem da lei e os autores não tenham sido identificados e exemplarmente punidos. Ai se explica a alegria, ao ouvir as declarações das autoridades dispostas a suprimir ou a castigar o nefando crime, seja qual for sua procedência. A punição não pode partir de particulares".

"A circunstância de essa monstruosa caricatura de justiça se voltar contra supostos marginais e criminosos em nada justifica a atenuação de um sentimento de horror e de revolta diante de centenas de vítimas inermes que há tantos anos vêm sendo imoladas diante da opinião pública perplexa e inconformada".

"O Esquadrão da Morte deve ser aniquilado — e certamente o será, desde que o país está impregnado de decisão e apoio de todos os brasileiros conscientes e dignos".

Conselhos aos Jovens

Estuda intensamente!

R. P. JAMES KELLER

Tradução de SILVA NEIVA

Para a juventude é fácil adotar a linha do menor esforço para estudar o menos possível. Mas com tal atitude não fazes senão enganar a ti mesmo, a teus pais e a teus colegas. Tens obrigação de contribuir com algo a cada uma das aulas a que assistes. Já pensaste nisto, diante de Deus? A generosidade, a aplicação e a perseverança no colégio onde estudas, contribuirão mais do que nenhuma outra coisa para que aprofundes em ti o sentido de disciplina e de responsabilidade. Aumentarão a confiança em ti mesmo e te ajudarão a ponderar as coisas, pormenorizadamente, a formar um juízo sã e a desenvolver uma prudência que te colocará em excelente posição para o resto da tua vida.

Outra coisa: começa a pensar também desde muito cedo numa carreira que te

nha fim elevado; talvez a medicina, o magistério, o govêrno, a literatura, o jornalismo, o teatro ou relações públicas... Ainda que mais tarde mudes de opinião e entres para outro campo de atividade, terás conseguido muito benefício.

Meu amigo, conforme a opinião de um grande homem de ciências, os maiores cientistas formaram-se em sua juventude, nesse período em que os rapazes têm talento e abrigam grandes ideais.

Se ambas as coisas se conjugarem nessa idade crucial, é fácil que aquêles talentos venham a ser empregados durante o resto de tôda vida em proveito da Humanidade, e não com fins egoísticos ou destruidores.

No próximo número: — **Mostra teu interesse por outros jovens!**

CURIOSIDADES DA NOSSA LÍNGUA

PROF. ROSÁRIO F. MANSUR GUÉRIOS

Chibata é "vara de cipó ou de junco para fustigar; chicote". Ligam o vocábulo a **chibo**, mas êste nada tem de ver com aquêle, pois significa "bode até um ano; cavalo de andar acanhado".

Consoante Jacques Raimundo ("O Negro Brasileiro", Rio, 1936, p. 118), **chibata** é deformação, verificada na própria África, do port. **espada** pela bôca dos angolanos. É claro que, para êsse resultado, **espada** foi pronunciado **ixpada**, como da pronúncia **espada** se formou ocafre-tetense **supada** (V. J. Courtois. "Dic. Port-Cafre-Tetense", Coimbra, 1899). Em vista do exposto, convinha grafar **xibata**, com x. A passagem de p a b talvez se deva ao verbo **bater**, e verificada aqui no Brasil. Conclui-se que, certamente, a pronúncia primitiva foi **xipata**.

* * *

Se bem que haja exemplos clássicos de — conosco mesmos — recomenda-se com **nós mesmos, com vós mesmos, com nós**

próprios, com vós próprios, como se diz **com nós outros** e não **conosco outros**.

* * *

Pode-se evitar o cacófato *por conseguinte* (aliás muito empregado) com o sucedâneo *pelo conseguinte*.

* * *

Tanto faz dizer — *Tomar uma colher três vêzes ao dia* como... *três vêzes no dia*.

* * *

O nome do "osso da coxa, osso crural" é, em português, **fêmur**, e não **fêmor**, embora o latim tenha ambos para a idéia de "coxa". O genitivo antigo era **femini** que, mais tarde, foi suplantado por **femoris**. Da base do genitivo (ou do oblíquo) formou-se o port. **femoral** (cf. o lat. **femoralia, femorale**). Assim, dir-se-á

fêmur, porém **femoral**. Ademais, há, em lat. medieval, o adjetivo **femoralis**.

* * *

Em vez de repetir uma locução conjuntiva no mesmo período, pode-se suprimir o primeiro elemento. Assim, em vez de — *Depois que escreveu a carta e depois que viu o envelope*,... — pôde-se e é melhor dizer — *Depois que escreveu e que viu o envelope*,...

* * *

Facies é latinismo, e quer dizer "complexo de caracteres exteriores, que distinguem um grupo de indivíduos" e "alteração fisionômica de um doente; primeiro aspecto; aparência". Usa-se também em Geologia: "aspecto de terreno". As definições citadas são de Figueiredo "Dic.", 4.ª edição.

Como em latim o vocábulo é feminino, não há razão para mudá-lo de gênero. É, pois, a **fâcies**, feminino. Pedro A. Pinto registra **fâcie**, sem o esse final, o que acho demasiado escrúpulo de purista.

consultório popular

Pe. JOSÉ DOS SANTOS

Caixa Postal 615 — São Paulo

1.247

Houve alguma modificação na localização do batistério? Pode êle agora estar situado perto do altar-mor? (M.G.)

— A Instrução "Inter Oecumenici" contendo normas para a execução da Constituição Conciliar sôbre a Sagrada Liturgia, prescreve que "na construção e ornamentação do batistério procure-se diligentemente pôr em evidência a dignidade do sacramento do Batismo, e que o lugar seja apto para celebrações comunitárias" (n.º 99). Por seu turno, a Instrução que precede o rito aprovado pela Congregação do Culto Divino para o Brasil e publicado pela Comissão Central da CNBB em princípio do ano passado, determina que o batistério seja um lugar "exclusivamente destinado para o rito do Batismo" e poderá estar situado numa capela lateral dentro ou fora da mesma igreja, em lugar visível aos fiéis e ser suficientemente amplo para conter o maior número possível de pessoas presentes à cerimônia do batizado (n.º 25).

Como também o Batismo pode ser administrado durante a celebração da missa, sobretudo na Vigília Pascal e no Domingo de Páscoa, e como as diversas partes do rito podem também ser realizadas em distintos locais da igreja, a construção do batistério deve corresponder a tôdas essas orientações.

A localização do batistério mais próximo do presbitério, onde estão situados os ambões e o altar, satisfaz melhor a tôdas as exigências do nôvo ritual do Batismo, pois manifesta melhor a relação entre o Batismo e a Eucaristia, permite a participação de tôda a comunidade paroquial e facilita igualmente, nas cerimônias de batizados coletivos, a realização das partes celebradas fora do batistério: acolhimento, liturgia da Palavra e rito final.

1.248

Ouvi dizer que o Vaticano proibiu tocar nas igrejas algumas músicas como a "Ave Maria", de Gounod, o "Largo", de Haendel e as marchas nupciais de Mendelsohn e de Wagner. Será verdade? (Leitor)

— Certas músicas famosas, como as citadas marchas nupciais de Mendelsohn e de Wagner, e também as célebres "Ave Marias" de Schubert e de Gounod, ou o "Largo", de Handel, tornaram-se tão comuns nas igrejas que quase formavam parte da cerimônia do casamento.

Contudo, a renovação litúrgica está exigindo uma revisão total de todos os ritos e cerimônias religiosas e, ao mesmo tempo, está levando os fiéis a uma nova reflexão sôbre o valor de certas práticas do passado.

O que orienta a renovação litúrgica é sobretudo o sentido da participação comunitária dos fiéis e a valorização da profunda realidade sacramental nas cerimônias sagradas. A tendência é, pois, diminuir e mesmo eliminar todo aparato festivo, tôda solenidade externa, todo adôrno que não contribua para relevar êstes dois aspectos essenciais.

Consultada a respeito das famosas músicas nupciais acima citadas, a Sagrada Congregação para o Culto Divino pediu o parecer de 25 especialistas e quase todos foram contrários à execução das referidas peças em cerimônias nupciais, não pelo indiscutível valor artístico das mesmas, mas apenas porque elas não se adaptam ao uso litúrgico. Estas famosas peças pertencem a um velho repertório, estilisticamente superado, e não são funcionais dentro da reforma litúrgica. É necessário substituí-las gradualmente por outras músicas, que não sejam apenas para se ouvir, mas que levem a uma participação ativa da comunidade.

O mais importante em tudo isto é, porém, o trabalho de educação do povo para a nova mentalidade litúrgica. Um trabalho que é urgente, mas deve ser realizado gradativamente, com paciência e perseverança.

Embora considerando tais peças impróprias para as cerimônias nupciais, a Sagrada Congregação para o Culto Divino — encarregada de aplicar a reforma litúrgica — recordou que a determinação das adaptações em matéria de Liturgia compete à autoridade eclesiástica territorial e particularmente às Conferências Episcopais de cada nação (artigos 39 e 119 da Constituição Conciliar sôbre a Liturgia e art. 12 da Instrução "Musicam Sacram").

Ao que me consta, no Brasil, a Comissão de Liturgia da Conferência Nacional dos Bispos ainda não baixou normas sôbre as referidas peças tradicionalmente executadas nas cerimônias nupciais.

1.249

V. R. é contra ou a favor do luto? (J. M. M.)

— O luto é uma manifestação de dor e de tristeza pelo desaparecimento de uma pessoa que está ligada a nós pelos vínculos de parentesco ou afinidade. Todos os povos, e mesmo as sociedades mais evoluídas usam expressões exteriores de luto. Contudo, quanto mais abertas se tornam as sociedades, mais se simplificam e se abreviam as formas exteriores do luto. Não existe de si nenhuma obrigação moral de guardar luto segundo as formas convencionais adotadas pela sociedade.



Defenda-se contra o câncer!

QUE É O CÂNCER?

O câncer não é uma doença única, mas um grupo de doenças com denominador comum: o crescimento e a multiplicação anormais das células que constituem os tecidos orgânicos. Se não for descoberto logo, destruído, ou eliminado, leva o homem à morte.

COMO AS CÉLULAS CANCEROSAS SE DIFERENCIAM DAS CÉLULAS NORMAIS?

As células normais crescem ordenadamente e esse crescimento tem finalidade biológica: formar ou reparar os tecidos do organismo.

As células cancerosas crescem progressiva e desordenadamente, dando origem a um tumor maligno que invade, substitui e destrói os tecidos normais. Se esse tumor não for descoberto e tratado, expande-se para outras partes do corpo, dando origem a tumores secundários, resultantes do crescimento das metástases, isto é, das células que foram espalhadas pelo organismo.

SÃO TODOS OS CÂNCERES IGUAIS?

Não. Há vários tipos de câncer. Os tipos de câncer variam de acordo com o local onde aparecem. Cada tipo cresce de modo característico, produz sintomas típicos e responde diversamente ao tratamento.

QUAIS AS FORMAS DE CÂNCER MAIS FREQUENTES NO BRASIL?

O tipo mais freqüente no Brasil é o câncer do colo uterino, que acomete 45% das mulheres que têm câncer. O câncer da pele, entre homens e mulheres (32%) é o segundo tipo mais freqüente; em seguida, o câncer da cavidade bucal (23%) e o do seio (20%). Nos países desenvolvidos o câncer do colo uterino está desaparecendo, graças aos exames periódicos. Pode mesmo ser dito que, hoje em dia, só tem câncer do colo uterino, a mulher que quer tê-lo.

COMO É QUE SE PROPAGA O CÂNCER PELO CORPO?

A célula cancerosa é "mais móvel" que a célula normal. É, por assim dizer, escorregadia e se "espalha" localmente, ou penetra nos vasos linfáticos e sanguíneos sendo transportada pela circulação às várias regiões do corpo. Nessa trajetória, vão parando em vários pontos: nos ossos, nos pulmões, no fígado, ou em outro órgão. Essas células imigrantes crescem e reproduzem os tumores chamados secundários. A isso é que se dá o nome de metástase.

A LEUCEMIA TAMBÉM É CÂNCER?

Sim, A leucemia é um tipo especial de câncer. É uma doença maligna caracterizada pela produção de glóbulos brancos

anormais, que não têm função útil para o organismo. Os glóbulos brancos dos doentes de leucemia são, em sua maioria, células imperfeitas.

TODOS OS TUMORES SÃO MALIGNOS?

Não. Há duas espécies de tumores: benignos e malignos. Estes últimos constituem o câncer. Os tumores benignos têm influência apenas local e ficam circunscritos ao ponto onde aparecem: não se espalham pelo organismo. Entretanto, devem ser removidos, também, pois, podem produzir sintomas locais desagradáveis. Um tumor benigno no cérebro, por exemplo, constitui doença grave. Todavia, o tumor benigno é mais fácil de tratar.

COMO DIFERENCIAR UM TUMOR BENIGNO DE UM MALIGNO?

Examina-se ao microscópio um fragmento do tumor. Os tumores malignos têm estrutura microscópica especial. São constituídos de células modificadas, facilmente reconhecíveis pelo especialista. Essas células não respeitam o limite dos tecidos a que pertencem e se intrometem pela vizinhança, desobedecendo todas as regras que caracterizam o equilíbrio biológico. O tecido canceroso desobedece todas as regras da boa vizinhança e desrespeita o mecanismo que regula a multiplicação das células e o crescimento dos tecidos.

"Um dia de guerra para a Paz!"

É este o lema de nossa campanha. Vamos apelar para que a nossa grande e querida Pátria seja das primeiras em honrar os compromissos solenemente assumidos perante a Assembléia das Nações Unidas, destinando ao menos o correspondente a um dia de seu orçamento militar para finalidades pacíficas e sobretudo para a educação, alimentação e saúde.

Ninguém pode ficar indiferente a esta luta. Nossos leitores e amigos já começam a nos enviar cartas de apoio e preciosas sugestões. Esperamos a resposta de todos.

Vamos lutar para que haja "um dia de guerra para a Paz". Vamos entrar numa "guerra" contra a própria guerra. Contra tudo o que divide os homens. Contra a miséria, a opressão, as desigualdades, as segregações, as injustiças.

Você, meu leitor amigo, está com a palavra!

ARTOMAR



ESTANTES
PRÉ-FABRICADAS

BIBLIOTECAS

ARTOMAR Artefatos de Madeira Ltda.
Rua Eng. Armando Arruda Pereira, 80
Fone: 42-6228

São Caetano do Sul
DEPARTAMENTO DE VENDAS:
Rua Conselheiro Crispiniano, 53,
12.º conj. 121
Fone: 32-8420 — SÃO PAULO

"Um dia de guerra para a Paz"

SIM! UMA CRUZADA!

RAUL FOLLEREAU

Então, uma cruzada?
E por que não?
Pensais que o mundo se salvará
com os discursos dos homens de Estado
ou com os votos das assembléias?

Trata-se de salvar o mundo
de si mesmo
e da sua bomba atômica.
Um mundo que já não ousa crer em nada,
porque tudo-lhe ensinaram a renegar,
que já não espera mais nada,
porque tudo lhe prometeram.

Salvar o mundo.
Ensinar-lhe de nôvo
a olhar a vida por um prisma
de jovial e vigilante fraternidade.
Dizer-lhe que só se possui verdadeiramente
a felicidade que se dá;
que os maus são os verdadeiros infelizes,
que só o egoísta
está completamente só.

A Caridade,
luz da nossa vida.

A Caridade.
Não a esmola.
O dinheiro corrompeu tudo,
até a idéia pura da Caridade.

A Caridade não é o "dinheiro".
É um ato de amor,
é um dom de si mesmo
que vos sublima
e paga o vosso esforço e a vossa renúncia
com a íntima alegria.

A Caridade,
fonte de toda a alegria.

A Caridade que não conhece classes,
castas ou raças;
a Caridade que não olha fronteiras;

a Caridade que não admite guerras;
a Caridade mais forte que a morte.

A Caridade, ordem de Deus,
reflexo de Sua eternidade.

* * *

Tive um sonho...
Um homem apresenta-se ao tribunal do Senhor.
"Olha, meu Deus, diz êle, observei a Tua lei,
nada fiz de desonesto, de mau ou de ímpio.
Senhor, as minhas mãos estão puras".
— "Sem dúvida, sem dúvida, responde-lhe Deus,
mas estão vazias".

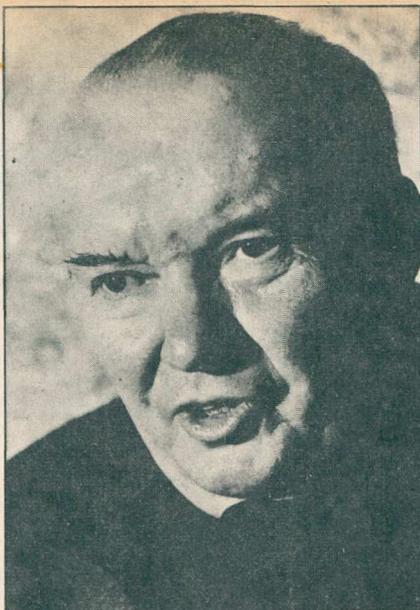
Bomba atômica ou Caridade?
É preciso escolher.

* * *

...E, antes de tudo,
aprender a viver para os outros.
Se fôssemos capazes
de não pensar só em nós,
de compreender
que em cada minuto da nossa vida,
enquanto comemos ou dormimos,
enquanto nada fazemos
ou fazemos coisas más.
há seres, milhões de seres humanos,
que são nossos irmãos em Cristo,
e que morrem de fome
e que morrem de frio...

Se fôssemos capazes
de pensar nos outros,
não poderíamos continuar
a comer como bestas,
a dormir como brutos.
e ser estupidamente felizes.

Se fôssemos capazes
de sentir a miséria dos outros,
tornar-nos-íamos verdadeiros homens.



Quem é Raul Follereau?

Cognominado "o vagabundo da caridade", Raul Follereau nasceu em Nèvers, França, a 17 de agosto de 1903. Estudou filosofia e letras e dedicou-se a escrever obras para teatro e outros livros até que, ao completar 30 anos, "descobriu" os leprosos e impressionou-se vivamente pelo ostracismo e abandono a que o mundo os condena. Começou a preocupar-se por eles, investigando seu número e tornando-se o portador das descobertas da ciência no campo da cura da lepra. Com esta finalidade percorreu muitas vezes o mundo, dando conferências e visitando os leprosários de mais de cem países diferentes.

São milhares as conferências que pronunciou. Abrindo um "caminho da caridade", Raul Follereau percorreu mais de dois milhões de quilômetros — distância que bastaria para dar cinquenta vezes a volta da terra...

O estranho nó de sua gravata e a curiosa bengala que sempre leva consigo, tornaram-se já quase legendários nos cinco continentes.

Calcula-se que durante seus trinta e oito anos de apostolado, ele já distribuiu entre os pobres cerca de 3 bilhões de cruzeiros antigos!

Para a promoção de sua campanha, criou a Ordem da Caridade, instituiu a Jornada Mundial dos Leprosos, que começou em 1954 com uma visita de crianças aos leprosários. Em 1957, sessenta países celebravam a Jornada Mundial dos Leprosos. Em 1961, já eram 105 nações e 16 reis e chefes de Estado que respondiam ao apêlo de Raul Follereau.

Em 1952, ele dirigiu um requerimento à ONU, solicitando a elaboração de um estatuto internacional dos leprosos e a

transformação dos leprosários-prisão, que existem em grande número, em centros de tratamento e sanatórios para os infelizes leprosos. No dia 15 de maio de 1954, a Assembléia Nacional Francesa aprovou unanimemente este requerimento e pediu a inscrição do mesmo na ordem do dia das sessões da ONU.

Em 1964, Raul Follereau, decidiu combater "todas as lepras", lançando uma nova iniciativa: os jovens de todo o mundo deveriam solicitar à ONU a instituição de "Um dia de Guerra para a Paz", isto é, o gasto de um dia do orçamento militar deveria ser dedicado a minorar os sofrimentos dos enfermos e dos famintos do mundo. O Xá da Pérsia foi o primeiro a atender ao apêlo, entregando para esta finalidade a importância de um dia de suas despesas na compra de armas.

Em apenas cinco anos, já três milhões e meio de jovens pertencentes a 125 nações haviam correspondido ao apêlo do grande idealista. E no dia 5 de dezembro de 1969, a Assembléia Geral das Nações Unidas aprovou a moção de "Um dia de Guerra para a Paz" por 92 votos a favor, 7 abstenções e nenhuma voz em contra. O Brasil foi uma das nações que assumiu solenemente este compromisso.

Raul Follereau é autor de muitas obras, cheias de calor, de poesia, de humanidade, obras que refletem intensamente a alma profundamente cristã deste apóstolo da caridade. Estão traduzidas ao português as seguintes: "A única verdade é amar", "O livro do amor", "Se Cristo amanhã...".

A pedido do mesmo Raul Follereau nossa humilde revista, ao completar seus 73 anos de existência, iniciou no Brasil a campanha de "Um dia de Guerra para a Paz".

Televisão católica no Japão

A Televisão japonesa reserva 450 minutos semanais para programas religiosos. Os programas católicos sob a orientação do Pe. Tiago F. Hyatt, diretor das emissões católicas, absorve 330 minutos, ou seja, 75 por cento do tempo total dedicado a programação religiosa.

4.º Centenário dos Mártires do Brasil

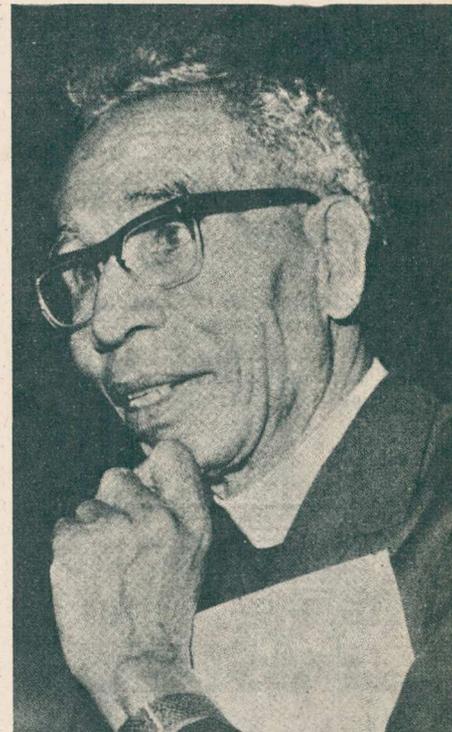
No dia 17 de julho p.p. encerraram-se as comemorações do Quarto Centenário dos 40 Mártires do Brasil.

O Beato Inácio de Azevedo e seus companheiros, todos jesuítas, foram martirizados pelos inimigos de Fé quando viajavam para o Brasil, há exatamente quatro séculos atrás. Trinta e dois deles eram portugueses e oito eram espanhóis.

Agora, trabalha-se intensamente para alcançar a canonização dos beatos mártires.

O Bispo é filho de um feiticeiro

Dom Luís Vangelé foi o primeiro padre nativo da Papuásia (Austrália). No ano passado, Sua Santidade o Papa Pau-



lo VI, em sua visita à Oceânia, o sagrou bispo. É o primeiro bispo papua.

Dom Luís relembra sempre que seu pai era um feiticeiro da tribo e por isso no seu brasão episcopal existem alguns objetos que significam a sua descendência de um feiticeiro.



Meu lar Minha alegria

Nós, as donas de casa...

temos muitas possibilidades caseiras que podemos explorar financeiramente. Seja no setor costura, bordado, artes em geral, ou na arte culinária, onde é possível começar uma pequena indústria, aconselhando-se com os amigos, que conhecem nossas especialidades. Muitas donas de casa conseguiram boa renda fazendo crochê, tricô, colcha de retalhos ou docinhos simples como pé-de-moleque, cocadinha ou pão-de-mel.

A propósito quero dar uma receita de picles que enriqueceu uma família de fazendeiros norte-americanos, mas antes vou contar como foi: "Há cinco anos, o casal Harry e Mary adquiriu uma fazendinha onde já havia pequena plantação de alcachofra. Na época do Natal o dinheiro era muito pouco para comprar os presentes e a Mary se lembrou de aproveitar as alcachofras numa receita antiga de picles que sua mãe fazia sempre e preparou alguns vidros para presentear. As pessoas adoraram e insistiram em obter mais, mesmo pagando. Estimulada pela aceitação, ela começou preparando alguns vidros e mandou uma amostra ao gerente de uma cadeia de supermercados. Foi só provar, comprar toda a partida e encomendar mais. A família toda se pôs a trabalhar, lavando, limpando, picando e processando as alcachofras. Era um trabalho penoso, todo feito à mão, numa cozinha pequena e desajeitada com fogão velho e à lenha! Aos poucos foram aperfeiçoando e hoje têm cozinha especial com panelões de aço inoxidável e as tarefas estão automatizadas com máquinas especiais e a indústria prospera.

Todos os ingredientes do picles, à exceção do vinagre e especiarias, são produzidos na própria fazenda.

Os ingredientes usados no famoso picles são os mesmos da receita abaixo, mas o segredo da Mary (que ela não conta) são as especiarias com que tempera o extraordinário picles.

Muitas donas de casa possuem habilidades especiais para um ou outro quitute que talvez pudessem transformar em fonte de renda. Vale a pena experimentar. À título de curiosidade, aqui está a receita:

PICLES DE ALCACHOFRA PICADA

- 3 1/2 litros de alcachofra picada
- 1 litro de cebolas picadas
- 1 cabeça grande de repolho (1 1/2 quilo)
- 8 pimentões verdes
- 1/2 litro de sal
- 3 1/2 litros de água

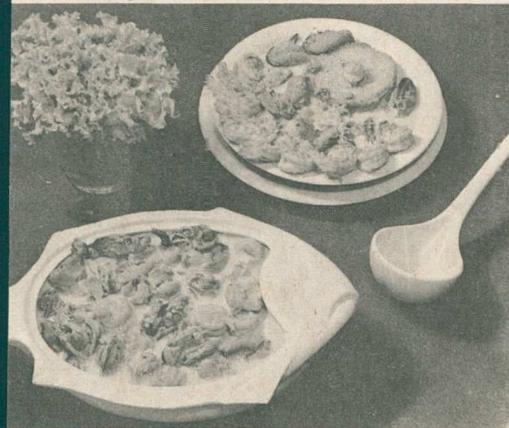
MÓLHO

- 1 xícara de farinha de trigo
- 6 colheres de mostarda
(seca de preferência)
- 2 litros de vinagre branco
- 4 xícaras de açúcar
- 4 colheres de sementes de alho

Limpe as alcachofras retirando a parte mole das folhas e pique o centro. Misture com as cebolas, repolho e pimentões. Coloque numa vasilha grande. Dissolva o sal na água e despeje por cima. Deixe ficar 24 horas. No dia seguinte escorra toda a água e reserve. Misture 1 xícara de vinagre aos ingredientes secos do mólho, misture bem e junte mais outra xícara. Leve o restante do vinagre a ferver e junte a mistura de farinha. Cozinhe sobre fogo brando, mexendo com colher de pau até engrossar. Junte os legumes e continue cozinhando até que os legumes fiquem transparentes e a mistura meio grossa. Não precisa cozinhar muito tempo, leva uns 12 a 15 minutos. Coloque em vidros esterilizados. Dá 5 a 6 litros ou 12 vidros de 1/2 litro.

"BOUILLABAISSÉ" À MODA BRASILEIRA

Nos dias frios, entre muitas maneiras de nos aquecer, existe uma bem gostosa que é tomada: a deliciosa e inigualável sopa de peixe, a famosa "Bouillabaisse", dos franceses. Apesar de super-gostosa



e super-elegante, não é dispendiosa nem difícil de fazer.

Esta sopa foi criada originalmente pelos pescadores, que aproveitavam assim as sobras de peixes, como mexilhão, marisco, polvo, camarão, linguado, cação, garoupa, atum, pescada, etc., etc. Quanto mais variedades, melhor. Mas quem não pode obter 8 ou 10 variedades de peixes frescos, não precisa se privar de um dos pratos mais saborosos que existe. Basta usar 3 ou 4 variedades. O característico da sopa é a mistura de diferentes tipos de carnes, firmes e mais tenras. As carnes macias desfazem-se um pouco ao cozinhar e formam a gostosa ligação do molho.

Escolha as qualidades de peixes frescos que puder encontrar, totalizando 2 quilos mais ou menos. Pique os maiores deixando os pequenos inteiros. Refogue em 2 colheres de óleo 1 cebola grande picadinha e 2 dentes de alho esmagados. Junte 2 talos de alho porro picados, e 2 xícaras de tomates picadinhos sem casca (ou passados no liquidificador). Junte água necessária para cobrir os peixes (ou tabletes de caldo de carne e água). Espere ferver e junte os peixes. Tempere com sal, pimenta fresca, salsinha picada (ou coentro) 1 colherinha de açafrão (se possível). Cozinhe 10 a 15 minutos em fogo forte. Junte 2 gemas dissolvidas em 1/2 xícara de vinho branco. Deixe esquentar sem ferver para não talhar. Sirva sobre fatias de pão torrado.

Sendo uma receita flexível, permite centenas de variações, como:

- 1 — Juntar 1 lata de creme de leite na hora de servir.
- 2 — Juntar 1 ou 2 pimentões picadinhos.
- 3 — Juntar umas 3 ou 4 batatinhas descascadas e picadinhas.
- 4 — Usar o caldo de peixe.

Caldo de peixe

Aproveite as cabeças e espinhas dos peixes usados em filés e as cabeças e cascas dos camarões. Lave tudo muito bem, retire os olhos dos peixes e as barbas dos camarões. Ponha tudo na panela de pressão com uma quantidade razoável de água, sal, uma folha de louro e alguns talos de salsa. Deixe ferver 15 minutos. Desligue o fogo e espere acabar a pressão. Destampe e coe em peneira fina. Fica um caldo fortíssimo e muito gostoso. Pode ser guardado na geladeira por alguns dias. Serve para sopas e molhos para acompanhar os pratos de peixes.

ROLINHOS DA SORTE

- 1/2 xícara de manteiga ou margarina
- 1 xícara de rapadura ralada
- 1/2 xícara de karo cristal
- 1 xícara de farinha de trigo
- 1 xícara de amêndoas peladas e moídas (ou amendoim)

(Esta receita é formidável e de sucesso garantido. É especialmente indicada para festinhas. Dentro de cada doce, coloque um bilhetezinho e cada participante da festa poderá "tirar a sua sorte". Parece complicada, mas não existe nada mais simples).

Derreta a manteiga. Junte o açúcar e o karo. Deixe em fogo lento até ferver. Retire do fogo. Misture dentro a farinha e a amêndoa. Ponha às colheradas em assadeira untada, deixando cerca de 2 cm de espaço entre cada uma. Asse seis de cada vez para maior facilidade, em forno regular até que fiquem douradas, cerca de 10 a 15 minutos. Retire do fogo, espere um minuto. Remova cada docinho com uma faca e enrole rapidamente em um cabo de colher de pau untado de manteiga, formando um tubo. Puxe devagar para fora e repita com o docinho seguinte. Deixe esfriar sobre uma grelha, com a emenda para baixo. Dá 24 docinhos. Guarde em latas fechadas.

NOTA: — Se os docinhos ficarem duros de enrolar, volte ao forno por um ou dois minutos para amolecer. No primeiro dia os docinhos ficam muito duros, mas no segundo estarão ótimos. Não se esqueça das "sortes".

GRACIOSO MODELO DE INVERNO

Este vestido é desses modelinhos que servem para qualquer hora e muito agradável de se vestir.

Em lã fina (ou veludo cotelê), cor violeta e botões brancos, com uma abertura na barra. Mangas longas e retas sem punhos franzidos. Gola alta à chinesa. Leva um recorte de ombro à barra e tem um ligeiro movimento evasé. O cinto é enfeitado por passantes com botões brancos e uma argola coberta da mesma fazenda. É acompanhado por sapatos e pulseira vermelhos.



Um livro que virá aumentar a alegria e a felicidade de seu lar: "COZINHA SEM MISTÉRIO" Obra nascida do carinho e da experiência de nossa colaboradora, D. MARIA DO CARMO FONTENELLE.

Pedidos à Livraria "AVE MARIA", Rua Jaguaribe, 761 — Caixa Postal 615 — 01000 — São Paulo.



Olga Jaguaribe Ekman Simões

Nos Sertões do Amazonas

CAPITULO 2.º

O pequenino, que tinha sido salvo tão milagrosamente pela intervenção do velho naturalista, bebeu avidamente o leite e adormeceu nos braços do seu protetor.

Peterson o levou até sua cabine. Mandou buscar o balainho, onde fôra encontrado o garotinho, forrou-o com um lençol dobrado, deitando com todo o cuidado o pobrezinho no seu berço de vime. Em seguida, subiu para o convés.

— E agora que pescamos êste guri, o que é que vamos fazer com êle? perguntou o Capitão. Parece incrível! Uma criança descendo o rio “de bubuia”...

Nunca ouvi falar numa coisa destas! Quando chegarmos a Be-

lém, vou tentar descobrir de onde veio. Mas será difícil! São tantas as habitações esparsas pelas margens dêste imenso rio... E os pais, com certeza, pensam que êle morreu. Nunca teriam a idéia de procurá-lo tão longe. Temos de levar a criança para um asilo.

— Também acho que será difícil descobrir de onde veio, disse Peterson. Mas... tenho pena de entregá-lo a um asilo. Sinto-me responsável por êle. Acho que vou levá-lo comigo para a Suécia.

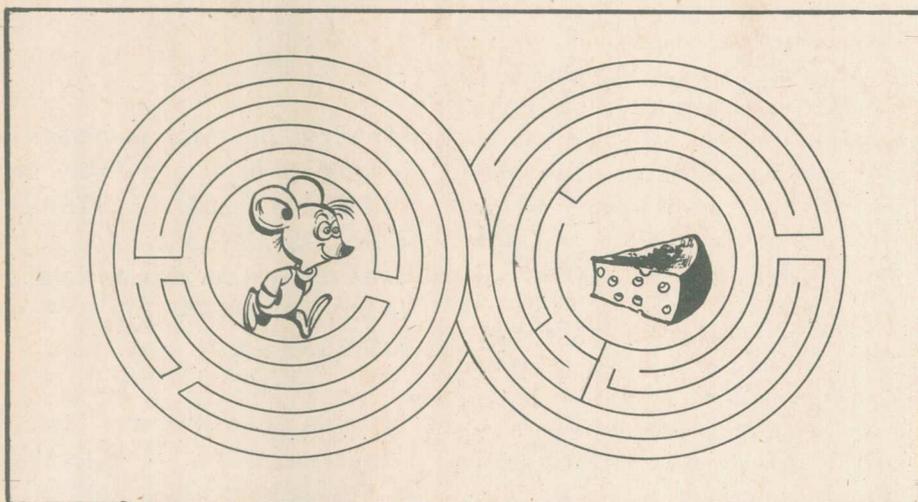
— O senhor está sempre brincando, Sr. Peterson!

— Não estou brincando, Capitão. Estou mesmo com vontade de

adotar êste pequeno, e levá-lo para a minha casinha, nos arredores de Estocolmo. Minha irmã, que vem morar comigo, tomará conta dêle. Ela é viúva, não tem filhos, e é louca por crianças.

O senhor, que conhece tanta gente em Belém, há de arranjar alguém que tome conta do pequeno durante as poucas semanas que vou permanecer no Brasil. Se até o meu embarque não conseguirmos descobrir quem são os pais do pobrezinho, levo-o comigo para a Suécia. Está resolvido!

(continua)



O LABIRINTO

Como poderá o ratinho encontrar a estrada certa para chegar até o queijo? Pegue o lápis e marque o caminho para que êle possa atravessar o labirinto.

Aos nossos pequenos amigos

AGUARDEM UMA NOVIDADE PARA ESTA PÁGINA INFANTIL! O CONCURSO DO “MINI-REPORTER” VEM AÍ!



Na lição de Catecismo:

A Catequista depois de explicar o que é o Céu, diz:
 — Os meninos que querem ir para o Céu levantem o dedo!
 Todos levantaram, menos um.
 — Então tu não queres ir para o Céu?
 — É que a mamãe disse-me que fosse direitinho para casa. Se vou para outra parte, ela me bate.

Para não assustar

— Madame vai ficar desesperada. Imagine o Fill — lulu de estimação, ficou atropelado por um automóvel!
 — Que horror! Você precisa dar a notícia com jeito.
 — Sim, vou dizer primeiro que foi atropelado o marido dela.

Lentes inquebráveis

A partir de janeiro do ano que vem, a legislação americana exige que os óculos a serem usados pelo povo sejam feitos com lentes inquebráveis.

Barbeiro campeão

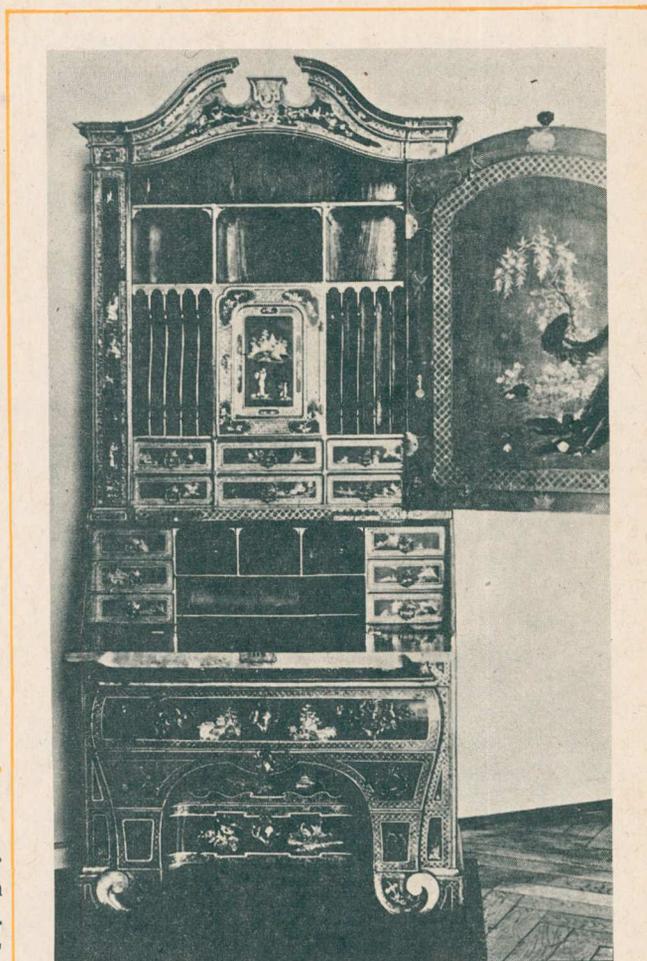
Guy A. Mudd, da cidade de Kirwood, no Estado de Montana (Estados Unidos) afirma ser o barbeiro mais veloz do mundo: fêz oitenta e três barbas numa hora. Os fregueses merecem também um prêmio pela coragem...

Romaria em patins

Dois jovens membros de um clube de patinadores, de Madri, resolveram ir patinando até o Santuário de Santiago de Compostela. Partiram de Madri, no dia 31 de maio último e, em apenas nove dias, chegaram ao Santuário compostelano.

VOCÊ SABIA?...

- ☆ que os cartagineses foram os primeiros que calçaram as ruas de suas povoações com pedras, muito antes de Cristo?
- ☆ que a Ilha do Bananal, entre Goiás e Mato Grosso é a maior ilha fluvial do mundo? É formada pelo Rio Araguaia e tem 10 mil quilômetros quadrados.
- ☆ que o vidro colorido já era fabricado no Egito no ano 1830 antes de Cristo?
- ☆ que a Rússia vendeu o território do Alaska aos Estados Unidos em 1867, por 7 mil e 200 dólares? Hoje o Alaska é um estado e um dos pontos mais estratégicos da América do Norte.



Variedades

ARTOMAR



ESTANTES
PRE-FABRICADAS

ARMÁRIOS RESIDENCIAIS

VENDAS: FONE — 32-8420
 REGULÁVEIS — DESMONTÁVEIS
 E AJUSTÁVEIS PARA
 PRONTA ENTREGA
 NA INDÚSTRIA, NO LAR,
 NO COMÉRCIO

Receita para ganhar na Loteria Esportiva

Na Suécia, um apostador da Loteria Esportiva teve uma súbita inspiração. Sentado num "café" de Estocolmo, ele resolveu marcar coluna 1, se passasse na rua um homem, coluna 2, se passasse uma moça e coluna do meio, se fôsse uma criança. Passaram 8 moças, 3 crianças e 2 homens. O cartão estava completo. E o singular sistema deu sorte: êle ganhou o equivalente a quase meio milhão de cruzeiros.

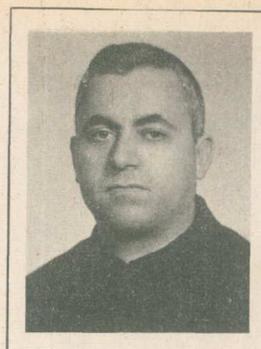
ANTIGUIDADE DE PLÁSTICOS

As Farbenfabriken Bayer, em Leverkusen (República Federal da Alemanha), desenvolveram um novo plástico de grande procura não só entre os designers modernos, mas também entre os especialistas de antiguidades. "Baydur" permite fabricar móveis de grande volume num só processo de trabalho. A sua superfície é praticamente resistente a tudo. O novo plástico presta-se excelentemente à imitação de trabalhos de talha e de embutidos. Só o perito poderá distinguir se um móvel em estilo romântico, um relógio antigo ou um caixilho barroco são "genuínos" ou de plástico.



NA PAZ DO SENHOR

IRMÃO PEDRO CODESAL C. M. F.



Em Três Pontas (MG) faleceu aos 28 de maio deste ano Mons. *João Rabello de Mesquita*, antigo assinante desta revista e por muito anos Vigário Geral da diocese.

Ainda em Três Pontas foi comemorado o 4.º aniversário da morte de Mons. *João Batista da Silveira*, aos 13 de junho; deixou marcada sua passagem de zeloso vigário, reformando a matriz, construindo colégio, hospital e outras obras. A AVE MARIA se associa aos assinantes da cidade mineira em sua grande saudade.

Em Cruzília (MG): *Maria da Conceição Pereira Maciel*, aos 29 de maio de 1971; era a mais antiga assinante desta revista naquela cidade sul-mineira.

Em Tubarão (SC): *Álvaro Sampaio Correa*, aos 29 de maio de 1971.

Em Pirajú (SP): *Rosa Lima Bannwart*, aos 15 de junho de 1971.

Em Petrópolis (RJ): *Irmã Maria do Sagrado Coração*, aos 19 de setembro de 1970.

Em Ponte Nova (MG): Dr. *Antônio B. Ribeiro*, aos 19 de janeiro de 1971;
Álvaro Celino Gomes, aos 24 de dezembro de 1970.

Em Dom Silvério (MG): *Maria Martins de Souza*, em 1 de março de 1969.

Em Teixeira (MG): *Francisca Maria da Silva*, aos 18 de agosto de 1970;
Rosalina Mariana, aos 19 de dezembro de 1970;
Maria Tersa de Souza, aos 14 de julho de 1970.

Em Viçosa (MG): *Fuad Chequer*, aos 20 de dezembro de 1970;
Dr. *Mário Del Guidice*, aos 11 de novembro de 1970.

Em V. do Rio Branco (MG): *Idalina Batista da Silva*, aos 21 de fevereiro de 1971.

Em Guidoval (MG): Pe. *Oscar de Oliveira*, vigário, benfeitor dos irmãos propagandistas, aos 24 de março de 1971.

Em Guiricema (MG): *Antônio Arruda*, Prefeito Municipal, aos 9 de fevereiro de 1970.

Em Bicas (MG): *Lourdes Costa Germano*, aos 3 de junho de 1970;
Antônio Francisco Miranda, aos 4 de fevereiro de 1971.

Em Muriaé (MG): *Elvira Gusman*, aos 14 de fevereiro de 1971;
Carmen Oliveira Vermelho, aos 24 de junho de 1970;
Vera Pupper de Assis Pereira, aos 9 de julho de 1970.

Em Mirai (MG): *Celeste Bertazo Delia*, aos 10 de dezembro de 1970;
José Cruz, aos 11 de abril de 1971;
Carolina Amélia de Rodrigues, aos 7 de agosto de 1970.

Em Eugenópolis (MG): Profa. *Íris Morcerf*, em 1 de junho de 1970.

Em Nova Iguaçu (RJ): *Adélia Gomes da Silva*, aos 27 de dezembro de 1970.

Em Tombos (MG): *Carlos da Silva Coelho*, aos 15 de março de 1971.

Em São Paulo: *Osmar Campos Filho*, aos 8 de fevereiro de 1971.

Quantos de nossos assinantes não se habituaram a receber, cada ano, a visita sempre bem-vinda do Irmão Pedro Codesal? Dono de uma capacidade inquebrantável de trabalho corroborada pelo seu espírito de sacrifício, desde 1943, portanto, há vinte e oito anos, vinha percorrendo numerosas cidades para difundir a boa imprensa entre o nosso povo, sem nenhuma interrupção.

Hoje, dolorosamente temos que informar a nossos leitores que o Irmão Pedro faleceu súbitamente nesta Capital, no dia 8. deste mês, vítima de um colapso cardíaco. Particularmente aqueles que todos os anos recebiam sua visita hão de compreender a perda que sofremos dessa companhia tão amiga e desse colaborador tão eficiente da AVE MARIA.

Há cerca de três meses, sofreu uma operação cirúrgica nos artelhos e aqui se recuperava, preparando-se para voltar à lida ininterrupta de tantos anos. Podemos dizer que tombou em pleno cumprimento de sua missão que era o seu trabalho sacrificado. Não chegou a percorrer as cidades que anunciara no n.º 4 da AVE MARIA.

Nascido em Cerezal de Aliste, localidade da Espanha, veio ao Brasil em 1933 e desde esta data o tivemos entre nós como um religioso exemplar e um modelo de operosidade. Na festa de São Pedro completara os 61 anos de idade.

Uma prece por esta alma que tanto se sobressaiu, apesar de toda a sua humildade.



AGRADECEM FAVORES

Ana Barreto de Moraes e Castro (São Paulo) ao Menino Jesus de Praga; Maria de Lourdes Guedes (Ubá, MG) ao Menino Jesus de Praga; Maria Guarino de Medeiros (Muriaé, MG), ao Menino Jesus de Praga; Maria das Dores Mayrink (Palmeiras, MG) à SS. Trindade por intercessão de N. Sra. do Perpétuo Socorro e São Geraldo; Cirene Araújo Silva (Carangola, MG) à alma do Pe. Antônio Ribeiro Pinto; Adelaide Cunha Neto (Caratinga, MG) a N. Sra. das Graças e a São Geraldo; Maria José Siman (Governador Valadares, MG) ao Im. Coração de Maria; Iracema Penna Ribeiro (Pitangueiras, SP) a Sto. Antônio Maria Claret.

ANÚNCIOS



ARTOMAR

ALMOXARIFADOS

**SOLICITE
INFORMES
E FOLHETOS
AO NOSSO
DEPARTAMENTO
DE VENDAS:**

ARTOMAR Rua Conselheiro Crispiniano, 53,
Artefatos de Madeira Ltda. 12.º conj. 121 — Fone: 32 8420

LIVROS PARA A SUA CULTURA

Bíblia

A força do Evangelho (A. M. Henry)	35,00
O Evangelho do Povo (J. L. Gonzaga do Prado)	3,00
A Bíblia do Povo (Centro Bíblico Católico)	18,00

Psicologia

A face oculta da mente (Oscar Quevedo)	18,00
A estrutura da personalidade (Joseph Nuttin)	15,00
Controle cerebral e emocional (Narciso Irala)	14,00
O pensamento criativo (Edward de Bono)	10,00

Filosofia

Filosofia e Ciência (José A. Tavares)	8,00
Noções de Lógica Formal (Joseph Dopp)	28,00
Inteligência do Universo (Vários Autores)	30,00
O Fenômeno Humano (Teilhard De Chardin)	20,00

Sociologia — Educação

Fundamento secular-cristão do Desenvolvimento (Dorvalino Koch)	10,00
Curso de Educação Moral e Cívica (N.os 1, 2) (Maria J. Schmidt)	7,00
Curso de Educação Moral e Cívica (n.º 3)	8,00
Construindo o Brasil — Educação Moral e Cívica (G. Galache)	14,00
A mulher na construção do mundo futuro (Rose Marie Muraro)	8,00
A Igreja na Revolução da América Latina (F. Houtart)	10,00
A Igreja no mundo de amanhã (W. Wildiers)	15,00

Formação

Este é seu amanhã e seu hoje (M. Raymond)	10,00
Diálogo e auto-realização (Valfredo Tepe)	10,00
A Pessoa Humana no Mistério do Mundo (Pe. Orlando Vilela)	18,00
A consciência individual, critério inviolável (Nazareno de Fabretti)	20,00
Como trabalhar em grupos (Andrey R. Trecker)	7,00

Matrimônio

Do amor ao casamento (Hans Wirtz)	8,50
Virilidade, Sexo e Amor (Dr. François Goust)	6,00
Contracepção e Santidade (Thomas D. Roberts)	18,00
Amor e responsabilidade (João Mohana)	7,00
Limitação da natalidade (De Lestapis)	12,00

PEDIDOS: Livraria "AVE MARIA" — Rua Jaguaribe, 761 — Caixa Postal, 615 — 01000 — São Paulo



PARTICIPEMOS TODOS DA MISSA

Liturgia da Missa para os fiéis. Edição de bolso 1,00

CELEBRAÇÃO DA EUCARISTIA

Missal para o altar. Caracteres grandes e bem legíveis. Oferta especial ... 10,00



BÍBLIA SAGRADA

Tradução dos originais. Nova edição esmerada, inteiramente revista. Adotada por muitos colégios, seminários e preferida pelos estudiosos da Palavra de Deus. Encadernação simples 20,00
Com índices laterais 23,00

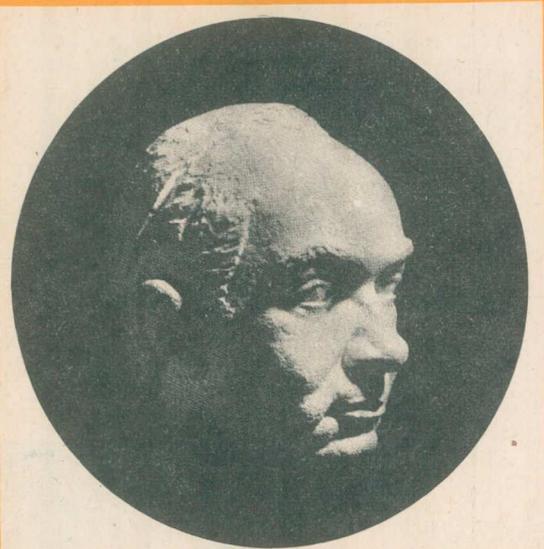
NOVO TESTAMENTO

Edição cuidadosa Tradução dos originais, adotada por muitos colégios como texto de leitura e estudo. Brochura 5,00
Capa de percalina 8,00



NOVO TESTAMENTO

Faça o seu pedido à:
Livraria Ave Maria — Rua Jaguaribe, 761
Caixa Postal, 615 — 01000 — São Paulo

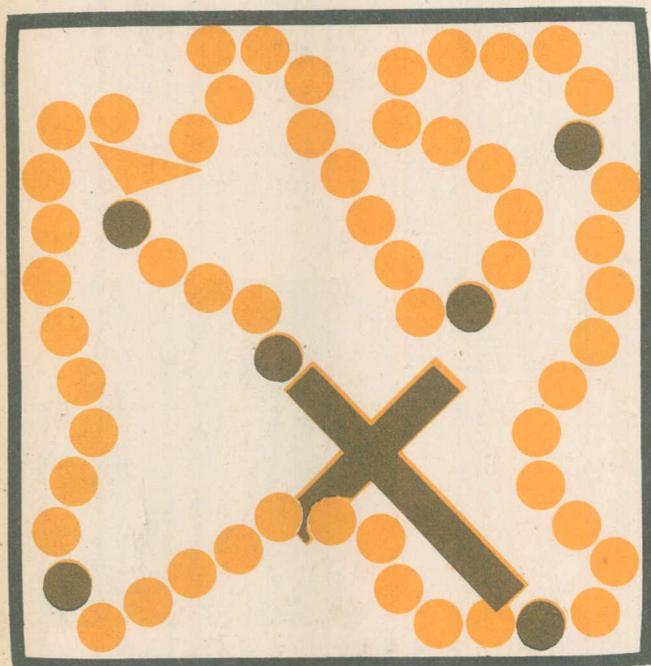


medalhões

	Cr\$
Medalhões para Berço - Prateado e Dourado c/ estôjo	6,00
Medalhões para Berço - Rosa e Azul	16,00
Medalhão de São Benedito (com ímã, para cozinha)	7,00
Ímã para carro, com estampa de Santo Antônio M. Claret	7,00
Ímã para carro, com estampa de Santo Antônio M. Claret (pequeno)	5,00
Ímã para carro, com estampa de N. Sra. Aparecida e outros Santos	7,00
Ímã para carro, com estampa de N. Sra. Aparecida e outros santos (pequeno)	5,00
Ímã para carro, c/ diversos santos (luxo) c/ estôjo	12,00

SEMPRE BONS PRESENTES

têrços



Têrço com contas de Jacarandá da Bahia	7,00
Têrço Santo Antônio Maria Claret, com relíquia	6,00
Têrço Pérola, com água de Lourdes	10,00
Têrço Pérola n.º 3	7,00
Têrço Pérola n.º 8	10,00
Têrço Pérola n.º 10 — Para noiva	12,00
Têrço Pérola n.º 12 — Para noiva	15,00
Têrço Pérola n.º 14 — Para noiva	17,00
Têrço Pérola Plástica n.º 14, côres - branco - rosa - azul — Para noiva	16,00
Têrço para ornamentação (contas de Jacarandá da Bahia)	20,00
Têrço de Cristal Luxo (Para noiva)	22,00

Pedidos à Livraria "Ave Maria": Rua Jaguaribe, 761 — Caixa Postal 615 — São Paulo (Tel.: 51-0582). Atendemos por reembolso.

N. B. — Nos preços acima não estão incluídos os gastos de embalagem e porte.